

ESTRATÉGIA

Estudo compara as práticas agrícolas de Brasil e Austrália

Os sistemas de produção dos fornecedores de cana-de-açúcar da Austrália e Brasil mostram diferenças significativas nos métodos de manejo dos canaviais, em razão, sobretudo, das diferenças climáticas entre os países.

Essa constatação faz parte da pesquisa da engenheira agrônoma Ariane Ludolf de Oliveira, desenvolvida em um programa de intercâmbio entre a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ), a Universidade de Queensland e a Associação de produtores de cana-de-açúcar australiana (Canegrowers).

Com objetivo de promover pesquisas e discussões sobre aspectos relevantes da produção sucroenergéticas no Brasil e Austrália de forma a produzir informações e formar profissionais para o setor de ambos dos países, o intercâmbio ocorreu a partir de iniciativa do Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (Pecege) e Rex Consulting, com apoio do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindus-

Sistema de produção de cana de Brasil e Austrália foram comparados em pesquisa da Esalq

trial (Esalq-LOG).

Durante as visitas, a pesquisadora descreveu as operações na produção de cana-de-açúcar e

seus principais indicadores técnicos e econômicos.

“No total foram realizadas quatro visitas a fazendas em Proserpine sendo que todas as diferentes práticas agrícolas e maquinários utilizados por fornecedores de cana-de-açúcar australianos foram descritos e comparados com as práticas e maquinários de fornecedores brasileiros”, aponta a pesquisadora.

